

(Re)Descobrir prazeres: brincar, jogar e se exercitar!

RAFAEL GUIMARÃES BOTELHO

intransitiva
• revista

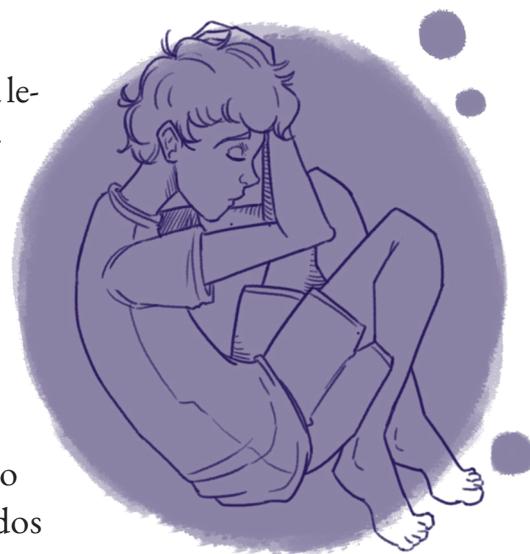
PEQUENOS PRAZERES (V. 7, N. 1, 2023)

(Re)Descobrir prazeres: brincar, jogar e se exercitar!

Rafael Guimarães Botelho

Iniciando a conversa

É magnífico constatar que décadas de vida levam muitas pessoas a aprender uma importante lição: sempre se pode (re)descobrir prazeres antigos e latentes, não importam a idade e nem a condição financeira. O seu rol de prazeres pode ser reencontrado – ou quiçá encontrado – de acordo com as mudanças, as vacuidades e, principalmente, as necessidades. E foi por meio de uma necessidade, os problemas gerados pela pandemia de COVID-19, que as pessoas (re)lembraram de algo prazeroso: que brincar, jogar ou se exercitar, sozinho ou acompanhado, pode trazer felicidade à vida!



O prazer olvidado

Mas o que significa “prazer”? O dicionário Houaiss da língua portuguesa (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2009, p. 1536)¹ apresenta uma acepção que dialoga com a mensagem deste escrito: como substantivo masculino, prazer pode ser definido como uma “[...] sensação ou emoção agradável, ligada à satisfação de uma vontade, uma necessidade, do exercício harmonioso das atividades vitais etc.; alegria, contentamento, júbilo, satisfação [...]”. De forma mais concisa, “[...] diversão, distração, divertimento” (p. 1536). E a palavra “necessidade” é chave e volta a aparecer.

Uma “necessidade” é o combustível que gera uma reação nas pessoas, podendo ser uma relevante aliada para a busca de um antigo ou de um novo prazer. Pense o seguinte: no biênio 2020/2021, período catastrófico para

¹ HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. reimpr. com alterações. Rio de Janeiro: Objetiva: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, 2009. Impresso e em CD-ROM.

a humanidade, foi necessário se reinventar e encontrar algum “tipo” de prazer em um momento triste, de desalento, de centenas de mortes diárias, de isolamento e distanciamento social. Muitas pessoas precisaram (re)encontrar um prazer para não entrar em um quadro de depressão. Foi neste cenário caótico que uma “simples” atividade, esquecida (ou preterida) há décadas, pôde proporcionar um “pequeno prazer”. Brincar, jogar ou se exercitar é um tipo de prazer que, em tempo algum, poderia ser olvidado ou ignorado. Você consegue lembrar como foi difícil viver isolado em casa? Ficar estagnado, em um apartamento, sem poder se exercitar ou jogar na rua, caminhar ou correr na beira da praia, com os seus amigos e amigas?

Reflexão final

Nesse sentido, fica um importante questionamento: por que foi preciso existir uma pandemia para as pessoas (re)descobrirem e, também, darem mais importância ao prazer de brincar, jogar e se exercitar?



Sobre o autor

Rafael Guimarães Botelho é apaixonado pela leitura literária e adora livros infantis. Professor da Educação Básica, aventura-se em diferentes tipos de textos, apesar de considerar incipiente a sua escrita literária. Defensor da Arte e da Literatura, é formado em Educação Física. Atualmente, é pós-doutorando em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil (processo nº 100172/2021-0).